

Perfil das internações e óbitos por tuberculose em Hospital de Referência

Luiz G. R. Assis¹, Silvio M. M. Siuta¹, Rafael N. Makibara¹; Dayane S. Oliveira¹; Jammyle S. Rodrigues¹; João P. M. Monteiro¹; Marco A. O. Góes¹

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical

A tuberculose, causada pelo *M. tuberculosis* ou *bacilo de Koch*, é, de acordo com a OMS, a principal causa de mortalidade por uma única doença infecciosa. O *global tuberculosis report* de 2015 estima que, no mundo, houve 9,6 milhões de novos casos dentre os quais 56% foram entre homens adultos, 33% entre mulheres adultas e 11% entre crianças, estima-se ainda que dentre estes houveram 1,5 milhões de mortes sendo 59% homens adultos, 32% em mulheres adultas e 9% crianças, a doença é agravada por condições sócio econômicas. O objetivo do estudo foi analisar o perfil das internações e dos óbitos por tuberculose em hospital de referência de Sergipe, região Nordeste do Brasil, no período de 2006 a 2015. Trata-se de um estudo descritivo, cujos dados foram obtidos de fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de indivíduos internados no Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho, onde foram avaliados o ano de diagnóstico, idade, sexo, regional de residência, critério de confirmação e evolução do caso. Dos 848 casos avaliados, 255 (30,1%) evoluíram para óbito. Entre os 45 casos de indivíduos até 19 anos 5 (11%) foram a óbito, entre 714 casos de indivíduos entre 20 e 59 anos 158 (22,1%) foram a óbito, entre 89 casos de indivíduos com mais de 60 anos 43(48,3%) foram a óbito e nos acima de 80 anos a letalidade foi 2,8 vezes maior em relação as demais faixas etárias ($p < 0,00001$). A taxa internação bem como a taxa letalidade foi maior entre os homens (75,7%) e (25,8%), respectivamente, em relação às mulheres (24,3%) e (18,8%). Observa-se um índice de letalidade entre pacientes com tuberculose de 30,1% no período de estudo (2006-2015) sendo que em 2015 foi de 44,3% o que é significativamente maior que a média mundial (15,6%) e brasileira (5,8%). Não houve diferenças significativas entre os casos que evoluíram para óbito quanto a regional de residência e a distribuição por sexo segue as tendências mundiais e, entretanto nota-se maior letalidade em idosos. O perfil de internação e óbito relaciona-se principalmente ao sexo masculino e idade acima de 60 anos, podendo a intervenção mais oportuna nesses casos reduzir a letalidade.

Palavras-chave: tuberculose, epidemiologia, letalidade

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016